Morgado Moraes Ferreira
Vallega

Numero 414 — Domingo, 28 de Junho de 1891 — Anno VIII

ASSIGNATURAS
Sem estampilha
Anno........ 1$000 réis
Semestre...... 500 réis
Com estampilha
Anno........ 1$200 réis
Semestre....... 600 réis
Numero avulso.... 40 réis
Administrador
Placido Augusto Veiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES
Annuncios
Cada linha........ 50
Repetição........ 25
Communicados, por linha........ 60
Os srs. assignantes desconto de 25 °/.
Editor
Placido Augusto Veiga

CORREIO OVAR 28 JUN 91

OVAR, 27 DE JUNHO DE 1891

EXPEDIENTE

Em virtude das grandes despezas que acarretam a empreza do jornal—*Ovarense*, e que vive exclusivamente da bondade e cavalheirismo dos nossos bondosos assignantes, resolvemos mandar principiar a cobrança do 1.º semestre do anno corrente que termina no dia 30 d'esse mez, tanto na villa como fora do concelho.

A promptidão no pagamento é finesa relevantissima, que a empreza toma a liberdade de agradecer antecipadamente.

Aos srs. assignantes que tão promptamente tem accedido ao nosso pedido, agradecemos profundamente reconhecidos.

Ainda as colonias

Um dos nossos primeiros estadistas, o sr. conde de casal Ribeiro, no seu ultimo discurso em côrtes, e a respeito da proposta do sr. Ferreira d'Almeida, disse, com aquelle vigor de phrase, e illustrada proficiencia que muito e muito o illustram:

«Nós temos colonias immensas, e que nada se relacionam com a grandeza real do paiz; na questão colonial o que sobretudo é preciso é estudar um plano, definil-o bem, e seguil-o sempre. Peior do que um mau plano é não ter nenhum, e vogar ao acaso votando hoje tal medida, amanhã uma outra, sem ideia geral, nem fim determinado, e sem a nitida e exacta comprehensão do que seja o problema colonial.»

Por consequencia, entende sua ex.ª que sem um estudo profundo e bem aturado e um exame reflectido do tão momentoso assumpto, se não deve *à priori* dizer que a proposta Ferreira d'Almeida ou outra que importe a reducção, por qualquer meio, da nossa magnitude colonial, deve ser regeitada ou approvada, simplesmente porque é perigoso.

Maior perigo é o de fechar os olhos diante dos problemas.

Parece-nos que é esta a summa da do discurso.

Antes de resolver estude-se attentamente o assumpto, é a opinião mais corrente e a que sem rebuço, tem sido manifestada pelas pessoas mais isemptas, mais competentes, e mais eruditas.

O que é preciso sobretudo é que se estabeleça um plano geral e que seja abraçado pela opinião publica, para que se fixe de vez quaes as colonias que tem de ser administradas pelo estado, e as que o podem ser por companhia, ou emprezas, e os termos e clausulas d'essa exploração.

Se a proposta Ferreira d'Almeida tem de ser posta de parte por inconveniente ou inopportuna, tambem, a nosso ver, se deve praticar da mesma sorte com toda e qualquer que tenda à chamada *expansão colonial*.

Se não devemos alienar nem um palmo, tambem não devemos procurar adquirir nem mais uma polegada de terreno. Temos já de sobra para que devamos ambicionar mais.

Os nossos recursos, as nossas faculdades, os nossos meios, não nos permittem ir além dos limites traçados.

O problema colonial não deve ser resolvido de leve e só pelos impulsos do coração.

Demanda um estudo reflectido e livre de quaesquer preconceitos. E' com razões lucidas, com demonstrações rigorosas e claras, que qualquer plano tem de ser discutido.

Fechar os olhos e dizer apenas: sim, porque sim, ou não, porque não, será tudo que quizerem, mas é pouco proprio da magnitude de assumptos, do qual depende o nosso futuro.

A Africa é para nós um padrão de gloria, uma joia de familia, e nenhuma parte pode ser alienada, sem um grande desdouro, sem que signifique uma grande affronta ao brio nacional. Pois seja assim, que nós em tão melindrosa questão apenas somos chronistas, e não emittimos nenhum voto.

Todavia é bom lembrar, porque são factos que pertencem á historia antiga e contemporanea, que esse continente negro, como agora lhe chamam tem sido tambem causa de grandes desastres, e do maior dos nossos infortunios. Essa joia de familia tem-nos custado rios de dinheiro e rios de precioso sangue.

Foi là que soffremos a mais cruel das nossas derrotas; que nos enterraram nos flancos uma terrivel espada que desde seculos, ainda não conseguimos arrancar. Foi lá que se escureceram as nossas alvoradas, que de todo se empanaram os brilhos das nossas gloriosas tradicções, là onde se deu a *Alcacer Kibir*, em cujos plainos ficou sepulta a fina flor da nossa cavallaria; lá a origem do nosso longo captiveiro, das nossas desditas, da nossa decadencia e da nossa vergonha.

Uma voragem de vidas é o que tem sido a Africa para nós.

Não se arranque em todo o caso esse espinho, porque nos foi cravado pela mão de nossos maiores e porque elle, ainda assim, tem a cabeça cravejada de diamantes e representa uma joia de subido quilate.

Vem de longe, de muito longe o problema das colonias.

ECONOMIAS

Ha dias, fallamos das economias e hoje voltamos de novo ao assumpto. Para que rasoavelmente possam fazer-se economias nos quadros do funccionalismo, reduzindo a pouco e pouco o seu numero, ao passo que as vagas se forem dando, é necessario e absolutamente indispensavel, descentralisar primeiro os serviços e simplifical-os por maneira plausivel.

Muitas repartições ha, publicas é claro, em que o pessoal falta, em vez de superabundar. O serviço que muitos e muitos desempenham é que é demais e inteiramente, completamente inutil. São forças que se perdem; actividades e aptidões, que por mal aproveitadas, não produzem a quantidade de trabalho, que seria para desejar.

E' necessario, indispensavel abolir as caducas praxes, uns certos formalismos ridiculos; acabar com esses processos confusos e complicadissimos que constituem a norma da nossa administração.

Está tudo concentrado nas mãos dos directores geraes e dos ministros.

A cousa a mais reles e que podia ser resolvida com a simples pennada d'um empregado dos mais subalternos, corre mil estações, obriga a mil informes, e da volumes de milhares de folhas de papel.

Haja methodo, simplicidade e clareza nos processos, que a solução dos negocios será facil e prompta, é dispensará esse enxame de empregados que se notam nas secretarias publicas.

A culpa não é d'elles; se trabalham pouco ou se trabalham mal, é porque são mal dirigidos e mal aproveitados.

Simplifiquem as formulas intrincadas, as etiquetas cerimoniosas e tolas, e ponham cada qual no seu verdadeiro logar, com as suas attribuições bem definidas, e as suas responsabilidades bem delimitadas, se pretendem que a ordem, a economia e a moralidade, se restabeleça nos differentes ramos da administração publica.

O tempo é precioso e vale muito dinheiro. A's vezes é mais o valor dos sellos, do papel e da tinta, que o pretendente é obrigado a gastar, do que o valor da mercê concedida.

E ainda assim, para obter esse despacho, teve de lidar, durante mezes, andando em continuo corropio de Herodes para Pilatos, soccorrendo-se a todos os empenhos, e soffrendo muitas incommodidades, muitas impertinencias e muitos vexames; não obstante, em muitos casos, ser de simples expediente a sua pretensão, de claro direito, e de justiça incontroversa!

A' medida que se fazem novas reformas, vão-se creando novas difficuldades, novas exigencias, novos accrescentamentos, de modo que o expediente das secretarias mais se avoluma, e d'ahi, portanto, a necessidade imperiosa de mais empregados, e de maiores encargos para o thesouro.

Houve tempo em que o mote forçado de todas as discussões politicas, o ponto obrigado de todos os programmas era a descentralisação dos serviços. Hoje parece que passou de moda, porque ninguem falla d'isso.

Pois será bom que a moda se restabeleça. O ministro passa a vida na sua carteira a despachar papeis, papeis e mais papeis, enquanto que os altos negocios do estado, os mais importantes problemas da administração publica, vão sendo postos de lado, porque, afinal, um ministro é um mortal como qualquer outro, e não póde estar em toda a parte ao mesmo tempo, nem possue mais que dois braços, nem a sua actividade póde ser infinita.

Quando ha uma questão mais grave a resolver, um projecto de alcance a estudar, o ministro, por via de regra, ve-se forçado a abandonar a secretaria, e a ir aferrolhar-se a sete chaves, no remanso do seu gabinete, para ahi, a salvo dos pretendentes e dos importunos, poder entregar-se ao estudo e á solução do problema proposto.

Mas então é o verdadeiro regabofe na respectiva secretaria. Todos cruzam os braços, enquanto sua ex.ª medita e resolve, porque nada se pode conseguir sem a presença do secretario de estado, que é unica chave mestra que abre todas as fechaduras, o unico volante da roda, que regula o seu complicado movimento. O fogueiro deixa de metter carvão na fornalha—o soldado deixa de marchar para o seu destino, o official de diligencias deixa de fazer as intimações, e até o servente, o immortal e popularissimo servente deixa de varrer a cosinha.

O mesmo que se diz a respeito do ministro, pode-se applicar a todos os dirigentes em relação aos seus subalternos.

Não sei, mas póde ser que haja exagero no que acabamos de dizer, no entanto não estamos muito longe da verdade.

Agradecemos

A proposito da nossa local do penultimo numero, endereçada ao ex.mo sr. director telegrapho postal d'este districto, acabamos de receber d'aquelle cavalheiro quanto distincto funccionario—um officio no qual nos diz ter enviado o jornal á repartição competente, para que a nossa justissima reclamação fosse tomada na devida conta.

Muito agradecemos a finesa e sollicitude de s. ex.ª e aguardamos as resoluções superiores, para devidamente as apreciarmos.

Eis o officio:

Aveiro, Direcção dos Correios e Telegraphos do Districto.—N.º 775.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

N'esta data se envia á Repartição competente o jornal, numero 413, de 21 do corrente, para ser tido na devida consideração a local no mesmo incerta, sobre a distribuição domiciliaria na praia do Furadouro, durante a proxima epoca balnear.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Aveiro, 22 de junho de 1891.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Redactor do *Ovarense*.—O Director, *Joaquim José dos Prazeres*.

CHRONICA

Passou o S. João, o santo querido, o santo popular a quem consagramos as mais festivaes demonstrações de regosijo.

Na terça feira, à tarde, quando o sol rolava no poente, acerejado e lindo, grupos de mocetônas, muito sadias, enfeitadas com as perfumadas rosas do amor, n'uma alegria estonteadora, ao som das violas, atormentavam os ares com finas canções, muito fresquinhas, que a viração levava para longe, para muito longe!

Era dia de festa.

Pelas ruas, aqui e ali, levantavam-se enormes mastros, ladeados de bandeiras multicores que fluctuavam doidamente, agitadas pela brisa da tarde.

De quando em quando, girandolas de foguetes, estralejavam, annunciando e saudando o glorioso Santo.

E enquanto, nos largos tapetados de relva, com sorrisos innocentes, muito ingenuos, as nossas elegantes tricanas, saracoteando-se, mostravam a alvura dos seus pequeninos pés descalços, eu, para não olvidar a sacrosanta herança de nossos maiores, guardava em precioso relicario as offer-

as das julietas, minhas amantes. Um delirio.

* * *

Alta noite, quando a lua boiava serenamente, preguiçosamente no espaço, como era bello, sublime admirar os bandos de formosissimas e endiabradas raparigas que, radiantes de enthusiasmo nos embalavam com chistosas quadras, muito certeiras e vivas!

A frescura d'essa noite juntava-se com a frescura d'essas bellas almas, que exhalam o aroma da primavera.

E o enthusiasmo redobrando sempre, sempre, enchia-nos de gratas e suaves recordações o pensamento.

Oh! mas enthusiasmo, enthusiasmo na rua do Outeiro, no Outão. Nem eu quero recordar essas horas agradabilissimas, onde se cantou extraordinariamente e onde, n'um incanto poetico e subtil, sob um tecto de esplendorosas luminarias, se distrahiam tantos e tantos enamorados.

Como se preparam rijos festejos para honrar o apostolo S. Pedro, deixo para o proximo numero a descripção das festas na rua do Outeiro.

**

Bilhar

Vende-se um quasi novo e completo.

ANTONIO DA CONCEIÇÃO
Praça—Ovar

NOTICIARIO

Estada

Esteve entre nós, de visita a sua ex.ma familia, e já retirou para o Porto o nosso bom amigo dr. Carlos Gomes Pinto.

Exame

O estudantinho Antonio Pereira da Cunha, filho do nosso bom amigo, sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, fez, ha dias, exame de desenho, ficando approvado.

Um abraço ao novel academico e a sua ex.ma familia o nosso parabem.

—

Fez exame de francez ficando approvado o menino Jayme Arthur Pinto do Amaral, filho do nosso estimado amigo dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Ao estudantinho e sua ex.ma familia os nossos parabens.

Anniversario

Fez annos, na quarta feira, o nosso amigo sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Afogado

Na quinta feira, cerca das 2 horas da tarde, quando um barco largava as redes da pesca, no alto mar, da nossa costa, o desditoso pescador Francisco Cardoso, impellido por uma rajada de vento, cahiu n'uma corrente extraordinaria, que n'um momento o fez desapparecer da superficie das aguas.

O cadaver ainda não foi arrojado à praia.

Festividade

E' hoje que tem logar no Largo da Estação a festividade em honra de S. Pedro.

Ha trez philarmonicas e bonito e apparatoso fogo de artificio.

A'manhã ha sermão e missa cantada, no campo dos Martyres.

E' de esperar que haja grande concorrencia de forasteiros.

Consorcio

O sr José João Ferreira, muito intelligente redactor do jornal *O Feirense*, vae ligar-se pelos laços matrimoniaes com a ex.ma sr.a D. Adamantina Augusta Gomes de Lima.

Enviando-lhe os nossos sinceros e cordeaes parabens, desejamos que a nova vida que vae encetar lhe seja mensageira de todos os incantos e alegrias ao lado da que escolhe para esposa muito dedicada.

Theatro

E' no proximo domingo que sobe à scena no nosso theatro o drama em 3 actos a PATRIA, original do nosso collega n'esta redacção Francisco Rodrigues do Valle, a comedia em 1 acto *Monomania politica*, original do nosso amigo Alfredo Cesar de Brito, e o entre acto comico *Dois operarios em greve*.

O banho santo

A ingenua crença do nosso bom povo alimenta a convicção de que um banho de agua salgada, tomado ao dar da meia noite de 23 para 24 de junho, produz o effeito miraculoso de limpar enfermidades creadas e por crear; e é por isso que algumas praias se veem, na vespera do dia de S. João, muito concorridas de pessoas, que ali vão annualmente fazer uma limpeza geral, como antidoto a todas as molestias futuras. Assim, vimos na terça feira passar n'esta villa muitos grupos de homens e mulheres, que se dirigiam à praia do Furadouro para tomar o *banho santo*=como elles, os crentes, lhe chamam.

Quando será que o nosso povo ha de..., gadhar juizo?

Bombeiros voluntarios

A digna vereação municipal de Oliveira d'Azemeis vae crear n'aquella villa uma corporação de bombeiros voluntarios.

Sal

No mercado de Aveiro está por 225000 e 225500 reis nas eiras o antigo barco de sal ou a medida de 15:000 litros, e não tende para descer, pelo contrario suppõe-se que virá a subir.

Salteadores na Certã

Dizem da Certã que ultimamente teem sido assaltados varios povoados e a propria villa por uma quadrilha de salteadores que pratica toda a casta de barbaridades. Nem mesmo de dia os moradores se atrevem a sair de suas casas. A quadrilha compõem-se de homens e de mulheres, sendo o numero superior a 50. Estes heroes sustentam-se de carne de gado e de hortaliças que roubam, sem que ninguem se atreva a apor-se a essas correrias que trazem toda a gente sobresaltada. O terror é geral nos arredores da villa. Muitas raparigas teem sido violentadas. Os homens são brutalmente espancados. Na terça feira foram presos dois dos salteadores e por pouco o povo não deu cabo d'elles.

Monopolio dos phosphoros

O «Diario do Governo», de quinta feira, publica uma carta de lei prohibindo provisoriamente a importação de phosphoros e o estabelecimento de novas fabricas, ou ampliação das existentes, e permittindo, com restricções, a importação de palitos de madeira ou cera e caixas para a fabricação, accommodação e exposição à venda, e auctorisando o governo, se durante a vigencia d'esta lei o preço dos phosphoros se elevar no mercado acima do fixado na proposta da lei de meios para o regimen do exclusivo, a facultar a importação nas quantidades que julgar precisas para corrigir essa alta e reduzir o preço aos limites ali determinados.

PUBLICAÇÕES

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 73 e 74 d'este explendido romance historico, de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. É illustrado com perto de 600 gravuras. Assigna-se na importante casa editora Lemos, Porto.

Os Companheiros do Punhal

Recebemos os fasciculos 6, 7, 8 e 9 d'este bello romance dramatico, que conta em Portugal e Brazil 20:000 assignaturas. No fasciculo 9 terminou o 1. volume. Recommendamos a assignatura aos nossos bondosos assignantes.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Recebemos os fasciculos numeros 8 e 9 d'esta importante obra scientifica, uma das mais valiosas de que até hoje se tem publicado. Pelas cadernetas que tão amavelmente nos foram offerecidas pela empresa editora, podemos garantir que este diccionario é um dos mais completos e que é indispensavel a todos. Assigna-se na casa editora de Tavares Cardoso e Irmão, Lisboa.

A vida de Lord Byron

Acabamos de receber esta importante obra, um volume de 200 paginas, magnificamente impresso em papel de 1.ª qualidade, devido à penna brilhante do grande tribuno hespanhol Emilio Castellar, e traduzido em portuguez por Fernandes Reis. Foi editado pela importante casa editora portuense—Cruz Coutinho, Rua dos Caldeireiros, Porto. Preço 500 reis.

ANNUNCIOS

Edital

Antonio Soares Pinto, Presidente da Commissão do recrutamento militar d'este concelho de Ovar.

Faço publico que, em virtude do artigo 40 do Decreto regulamentar de 13 de setembro ultimo, publicado no «Diario do Governo», n.º 216 do anno findo e em cumprimento do alvará do Ex.mo Conselheiro Governador Civil d'este districto, com data de 18 do corrente mez e ainda do artigo 55 da lei do recrutamento se ha de proceder ao sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar no anno de 1890 em sessão publica pelas 9 horas da manhã do dia 7 do proximo mez de julho na sala das sessões da Camara d'este concelho.

São por esta forma avisados todos os interessados do que por virtude do Decreto acima referido e ainda do § 1.º e 2.º do artigo 57 da lei do recrutamento em logar do mancebo recenseado pôde por elle responder á chamada e tirar o numero seu pae, tutor, procurador ou qualquer outra pessoa que o representar legitimamente authorisada; e quando o mancebo recenseado não responder à chamada nem em logar d'elle pessoa alguma, será o seu numero extrahido por um menor de 10 annos.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos do costume.

Ovar, 19 de junho de 1891.

E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario interino o subscrevi.

O Presidente
Antonio Soares Pinto.

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poço na rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça n.º 14, loja de Barbear.

Concurso

A Camara Municipal do concelho de Ovar, faz publico que se acha aberto o concurso,

---

70 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Junto d'elle um cordeiro, em posição familiar, para o qual aponta o Precursor com a mão direita, como se dissesse:—«Eis ahi o cordeiro de Deus destinado ao sacrificio!» Esta Imagem é esculpturada em pedra de Ançã e se apresenta vestida ao modo indicado pelos primeiros Evangelistas. A sua estatura é pequena, e, posto que antiga com a magestade que figura, infunde grande reverencia. O austero penitente tem um bom resplendor de prata, com trez pedras no seu disco, adorno seu no dia da festividade que os devotos fazem todos os annos a expensas proprias.

No mesmo altar está assente, fechada em um oratorio de vidraça, a Imagem de Nossa Senhora do Rozario, obra de boa mão, com a altura de um metro e doze centimetros. Tem o Menino=Jesus sentado no braço esquerdo, e na mesma mão um pômo: com a direita lhe está offerecendo uma flor, em acção de o divertir, com amorosa graça. Não se sabe quem a collocou alli, nem o tempo em que; parecendo-nos todavia, bem mais antiga do que a nossa.

A Senhora não possue em ornatos mais do que uma corôa de prata, e um manto de setim azul com bordaduras de oiro, offerecido no seculo 17 pelo Padre Pinto, do mesmo logar, residente na freguezia de Santo Antonio de Jacotinga, Municipio de Iguassú no Imperio do Brazil, onde falleceu. Custou 24$000 reis, sendo comprado por o seu testamenteiro, o Padre Antonio da Silva Lavoura. Estes adornos apparecem somente por occasião de apparato.

A sua festividade é quando os seus devotos a dispõem. N'este dia costuma a agreja recitar o Evangelho de S. Lucas;—*Loquente Jesu ad turbas*—no qual os Discipulos pediram a Christo que os ensinasse a orar, sendo-lhes então indicado o Padre nosso.

Tanto a Senhora, como S. João, tinham antigamente irmandades particulares que os serviam com muita devoção. Os seus compromissos constavam de um livro que se perdeu, juntamente com o mencionado testamento, nas mãos do negligente e estupido Manuel Bernardino de Carvalho...

Joaquim Pereira Baldaia, da casa de Cabanões, paga á Senhora um fôro perpetuo de uma quarta de trigo, 125 reis em dinheiro, deixado em testamento pelo Padre Luiz Jorge Pereira Baldaia, e suas irmãs, em 1742, registado nos livros de notas do extincto concelho de Pereira Juzã.—Similhante foro acha-se imposto n'uma terra, outr'ora pantanosa, sita n'aquelle logar, que o referido emphyteuta possue e houve em ligitima por morte de seu pae o tenente, Manuel Pereira Baldaia.

Ao lado do sul da capella existe um grupo de sovereiros, no meio dos quaes está o Cruzeiro. Tornam o sitio muito agradavel no verão as sombras d'estas arvores seculares; e se fosse beneficiado pela arte como o foi pela natureza, muito mais delicioso seria, pois d'elle se goza dilatada vista por sobre uma campina verdejante, que termina em alta serrania ao confundir-se com o azul do horisonte. Ahi mesmo, correndo com a estrada ha um tumulo de pedra granitica, sem inscripção ou ornato algum, que nós julgamos ser de Payo de Carvalho, pessoa nobre e rica, de quem já fallàmos. Este tumulo esteve antigamente pegado á Ermida, sendo para alli removido. Tinha aos lados quatro tocheiras grandes feitas da mesma pedra; duas das quaes foram roubadas pelo visinho Antonio dos Santos, por alcunha o *Vareta*, que Deus favoreça com a sua misericordia; e duas foram para mais longe...

Muito proximo da Ermida, na cortinha que foi de Thereza Pereira, appareceu debaixo da terra, a certa profundidade, um florete de cobre, já sem bainha, em abril de 1847, e reputa-se ornamento de quem quer que fosse ahi sepultado. Por todo aquelle recinto se hão extrahido ossadas humanas, algumas d'ellas incorruptas a despeito de tão remota edade!

No primeiro dia das *Ladainhas* de maio costumavam os moradores d'esta freguezia visitar em procissão esta Ermida, onde se dizia a missa, assistindo o Senado da Camara, o que ao presente se não faz, e nós reprovamos. Creiam que nada havia mais simples, tão poetico e attrahente, do que o ir àquella Ermida Primaz, no renascimento da primavera, invocando a protecção dos Santos para os nossos campos, misturando a prece religiosa com o meigo canto dos passarinhos, hymno verdadeiro ao Supremo Creador do Universo!

No Largo de S. João faz-se uma feira mensal, de gado vaccum. A primeira, data de 24 de dezembro de 1835, sendo instituida por Alvarà do Governador Civil, de 12 d'esse mez e anno.

Continua.

por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este na folha official, para o provimento do logar de secretario d'esta camara com o ordenado annual de 250$000 reis, pago pelo cofre d'este municipio.

Os concorrentes a este logar devem instruir os seus requerimentos com todos os documentos exigido na lei e apresental-os n'esta secretaria dentro do referido praso.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 16 de junho de 1891. E eu Francisco Ferreira d'Aaraujo, secretario interino o subscrevi.

O Presidente

Antonio Soares Pinto.

Extracto

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias contados da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando o réu Francisco José de Lima Junior, solteiro, auzente em parte incerta, na Republica dos estados Unidos do Brazil, para na segunda audencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, ver accusar a citação e seguir os demais termos até final da acção ordinaria que a elle e outros move Antonio José, casado, 1.º cabo da guarda fiscal, morador na costa do Furadouro, d'esta villa d'Ovar, a qual allega que por escriptura de 27 de junho de 1882, Margarida Roza de Jesus, do Bairro de S. Thomé, se constituiu devedora a Antonio José Ribeiro Nogueira, da quantia de 200$000 reis com o juro annual de 5 por cento, para sair do capital de 1:000$000 reis, que por escriptura de 15 de junho de 1881, devia Rita Pereira de Rezende, viuva, com hypotheca àquella Margarida Rosa de Jesus, lazendo-se na conservatoria da comarca, o respectivo averbamento: que tendo fallecido a dita Rita Pereira de Rezende, foram os réus em 11 de fevereiro de 1885 a requerimento d'aquelle Nogueira, notificados como herdeiros da mesma, do estipulado na escriptura referida de sessão de credito, e que a requerimento do auctor foi a originaria devedora notificada, em 2 de agosto de 1889, para em 30 dias pagar;

Que nem a originaria devedora, nem os réus, como herdeiros de sua mãe, pagaram o capital e juros, e que o auctor por ser casado com a viuva do credor Nogueira, é pessoa ligitima, embora haja outros herdeiros do mesmo, para demandarem os rèus=e conclue articulando que auctor e rèus são os proprios e partes ligitimas, e assim deve ser julgada procedente e provada a acção, e por meio d'ella os réus condemnados a pagarem ao auctor, a quantia de duzentos mil reis, juros dos ultimos cinco annos, e os que se vencerem até o respectivo pagamento, e nas custas.

Ovar, 15 de junho de 1981

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia 5 do proximo mez de julho pelas duas horas da tarde na casa em que viveu a inventariada, no inventario de menores a que se procede por obito de Thereza Roza de Jesus da Silva, que foi da Lagoa de S. Miguel, d'esta villa, por deliberação dos interessados para pagamento de pente do passivo approvado hão de ser arrematados por quem mais offerecer sobre o preço da avaliação os seguintes bens:

Um carro apparelhado em meio uzo, avaliado em 3:000 reis; um chideiro uzado e um tumoeiro sem empregar, avaliado em 1:000 reis; dois jugos apparelhados uzados, 1:500 reis; uma charrua e rodellas apparelhadas, reis 1:500 reis; uma grade com dentes de ferro e duas enchadas uzadas, 1:000 reis; um machado em bom uzo, um espelho ou toucador, e outro espelho mais velho, 1:100 reis; um santuario com um christo e quatro imagens, 2:250 reis; uma redoma de vidro com uma imagem de Nossa Senhora, 1:000 reis; um relogio de meza, 1:500 reis; uma meza de pau de pinho uzada, duas caixas pequenas, um escabello, duas panellas de ferre grandes uzadas, duas ditas pequenas, e um crivo de ferro, 1:640 reis; duas caixas grandes de pau de pinho velhas, 2:400 reis; uma commoda em bom uzo, 2:400 reis; uma meia commoda, 2:000 reis; um guarda roupa de páu de pinho uzado, 3:000 reis; um carro aparelhado uzado, 4:000 reis; um panno de linhagem para seccar milho, e uma porsão de pannos de linho, 1:600 reis; cincoenta litros de milho de semente e vinte litros de feijão, 2:550 reis; uma junta de bois amarellos, 125:000. E pelo meio dia á porta do tribunal judicial uma leira de terra lavradia, denominada «a Relva» sita nos limites do logar de Acções, d'esta freguezia, de natureza de prazo, foreira a José de Souza Azevedo, d'esta villa, a quem paga annualmente 94,177 de milho, 30:000 reis; um azmazem ou cazas com suas pertenças. allodial, sito na lagoa de S. Miguel, d'esta villa, 55:000 reis.

Por estes são citados quaesquer credores incertos do inventariado para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 12 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação no «Diario do Governo», citando os interessados incertos para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e seguiros mais termos até final, na acção de habilitação em que é requerente Thereza d'Oliveira Luzes, da Poça, d'esta villa, e requeridos o M. P. e interessados incertos, na qual a requerente allega: Que seu marido Joaquim d'Oliveira Catão, falleceu no Rio de Janeiro, Brazil, e sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier, em 14 de fevereiro de 1891: Que falleceu com testamento cerrado no qual instituiu unica herdeira a requerente, na hypotheze de sua mãe Joanna d'Oliveira Manôa, fallecer antes d'elle: Que a sogra da requerente e mãe do fallecido, Joanna d'Oliveira Manôa, falleceu no Hospital de Ovar, em 30 de maio de 1879= e que a requerente é a propria em Juizo, e conclue pedindo que a acção seja julgada procedente e provada e a requerente considerada unica herdeira de seu fallecido marido.

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas feiras de cada semana ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados ou friados.

Ovar, 17 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

Venda de caza

Vende-se uma caza baixa com eira, quintal, caminho de carro, posso e armazem no quintal, na rua do Lamarão, que pertence aos filhos da Joanna do Alfaiate, pelo seu fallecimento. Quem a quizer comprar dirija-se á travessa da rua da Fonte ou á antiga venda da Carrelhas; para tratar com o mesmo filho

MANUEL RODRIGUES ALEIXO

OURIVESARIA

DE

Antonio Dias de Rezende

2—*Largo do Chafariz*—2

—OVAR—

Tem à venda objectos de ouro e prata e faz toda a qualidade de concerto, tanto em ouro como prata. Preço rasoavel.

Espingarda

Vende-se uma de 2 canos fogo central, n'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

ORGANISAÇÃO

DAS

ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS

Segundo o decreto de 28 de fevereiro de 1891, e conforme a edição afficial.

Preço, 40 reis; pelo correio ranco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Popular Portuense, Editora. Largo dos Loyos, 44 e 45—Porto.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.

Amphion

Publicação quinzenal de musical para piano

Revista Musical e de Theatros

Redacção e administração Rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

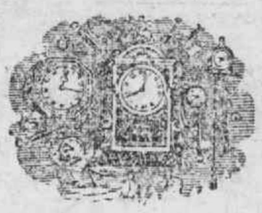
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica *legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE — FARINHA PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto.



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiedo

52—LARGO DA PRAÇA=53

OVAR

Grande variedade de relogios d'ouro, prata—aprincipiar em 4:500 até 13:500, nikel, de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relogios, chrouometros e caixas de muzica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

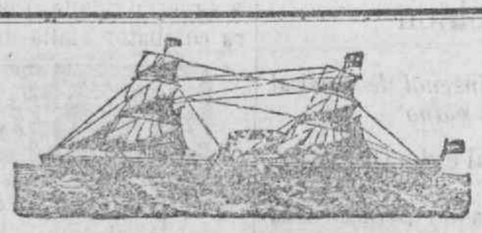
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR.



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e o da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres e familias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbe, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionaes.

Exporta mercadorias por todos os portos de **França e Hespanha**; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES=19 A 23

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.mo srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

traducção de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora d Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentrificio dos** RR. PP. **Benedictinos,** que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico peservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807

Agente geal: **SEGUIN** **3, Rue Huguein, BORDEOS**

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre 'Ru Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 650 REIS (pago á entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 680 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.IA

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

Remedios de Aeyr

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

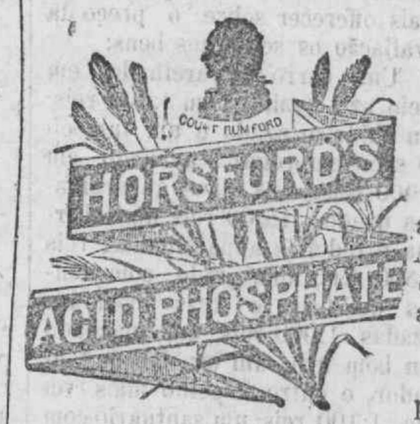
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

---

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos,* etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras,* algumas de *pagina inteira.*

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernado 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo da 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo e modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses, As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia, relativa aos *Mysterios do Porto* deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR